ESTADIAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM CÃES E GATOS PELA INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY (IRIS), O QUE MUDOU?

Michele Oliveira da Silva¹; Paulo Fernandes Marcusso²

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – Campus Umuarama

²Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – Campus Umuarama

A insuficiência renal crônica (IRC) é usualmente observada em cães e gatos e independente da etiologia, é caracterizada por lesões irreversíveis, que podem evoluir para falência renal. A IRC surge quando há perda irreversível de 67 a 75% dos néfrons, estágio em que os rins perdem a capacidade compensatória, podendo ocorrer a manifestação dos sinais clínicos. Para diagnóstico da insuficiência renal podem ser realizados testes que avaliam; a permeabilidade glomerular, a capacidade de concentração renal e, principalmente, a taxa de filtração glomerular, a qual é rotineiramente avaliada de forma indireta por meio da quantificação de marcadores que devem ser eliminados do organismo pela via urinária. Conforme os resultados desses exames é possível determinar o grau de comprometimento renal do paciente ou estadiamento. O estadiamento é realizado após o diagnóstico de doença renal crônica, a fim de instituir melhor tratamento e monitorar o paciente. Em 2011 Scott e Stockham sugeriram o estadiamento de acordo com a condição clínica e a avaliação direta da taxa de filtração glomerular (TFG), contudo avaliar a TFG de forma direta é pouco viável na rotina e, portanto outras formas de estadiamento foram propostas, como a da IRIS em 2016, baseada nas concentrações de creatinina e Dimetilarginina Simétrica (SDMA). A creatinina é um metabólito da creatina muscular (fosfocreatina). A taxa de produção diária de creatinina depende da quantidade da massa muscular, a concentração sérica de creatinina não é capaz de detectar graus leves de perda de função renal, tendo baixa sensibilidade para o diagnóstico precoce. Um biomarcador mais sensível é a SDMA, uma pequena molécula libertada na corrente sanguínea durante a degradação de proteínas, que é excretada principalmente (90%) pelos rins. A SDMA aumenta quando menos de 50% da função renal está comprometida e não sofre interferências comuns como ocorre na creatinina como massa muscular e alimentação. Sua desvantagem é o custo, devido ao recente descobrimento. Segundo alguns estudos o uso da SDMA pode identificar o aparecimento da doença renal em uma média de 17 meses antes do teste padrão para esta doença, ou seja, a concentração de creatinina sérica. O novo estadiamento sugere quatro estágios da IRC, sendo eles: Estágio I, aumento persistente da SDMA acima de 14 µg/dl e creatinina dentro dos valores de referência (paciente não azotêmico); Estágio II, a concentração sérica de SDMA é ≥ 25 µg/dL e creatinina sérica entre 1,4 e 2,0mg/dL para cães e 1,6 e 2,8mg/dL para gatos; Estágio III, concentração de SDMA ≥ 45 µg/dL e creatinina sérica entre 2,1 e 5,0mg/dL para cães e entre 2,9 e 5,0mg, e Estágio IV

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

apresenta a concentração de SDMA ≥ 45 $\mu\text{g/dL}$ a azotemia renal severa, na qual a creatinina sérica é superior a 5,0mg/dL para cães e gatos. O paciente no estágio IV pode apresentar edema e ascite associados a hipoalbuminemia, proteinúria e hipercolesterolemia, caracterizando quadro de síndrome nefrótica. Ainda na classificação proposta pela IRIS são utilizados parâmetros de subestadiamentos relacionados à proteinúria e hipertensão arterial, considerados fatores importantes de progressão da doença, que interferem no prognóstico e requerem uma conduta terapêutica específica. A proteinúria pode diminuir à medida que a disfunção renal piora e, portanto, pode ser menos frequente em animais nos estágios 3 e 4. E a pressão arterial onde o animal pode ser classificado como hipertenso quando a pressão arterial sistólica está entre 160 a 179 mm Hg ao longo de 1 a 2 meses ou severamente hipertenso quando está ≥ 180 mm Hg medido durante 1 a 2 semanas. A utilização de biomarcadores mais sensíveis e específicos, favorece o diagnóstico e permite um prognóstico mais preciso, auxiliando numa proposta terapêutica mais adequada e na qualidade de vida dos animais com IRC.

Palavras- chave: nefrologia, insuficiência renal, estadiamento, SDMA.